

17/7/1986

Montoro diz que Lula precisa controlar o PT

"O presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva, consegue controlar os militantes do partido que fazem assalto a bancos, ou os funcionários de Diadema, que fazem reforma na sede do Partido?"

Com esta pergunta, o governador Franco Montoro respondeu ontem às críticas feitas a ele por Lula, de que não consegue controlar a Polícia Militar do Estado, em uma referência ao conflito ocorrido na última semana em Leme. Apesar de indagado, Montoro não fez mais nenhum comentário a respeito das declarações de Lula, explicando que ele merecia apenas uma resposta "curta e grossa".

Por outro lado, os deputados do PT paulista Djalma Bonn e José Genoíno encaminham hoje à mesa da Câmara um pedido de instauração de inquérito, com base no regimento interno, para apurar as responsabilidades do comandante da Polícia Militar nos conflitos de Leme. Os dois deputados acusam o comandante de abuso de poder, pelo desrespeito às suas imunidades parlamentares, através de detenção arbitrária e de espancamento.

Procedimento igual

Em entrevista concedida pelo telefone, o deputado José Genoíno disse esperar do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, o mesmo procedimento adotado pelo antigo presidente da casa, Flávio Marcho, que instaurou inquérito para investigar arbitrariedades cometidas pelo então comandante militar do Planalto, general Newton Cruz, no episódio de votação das diretas, "embora não concluído até hoje".

O deputado José Genoíno acusou a polícia paulista de estar promovendo "uma montagem", para incriminar os petistas pelas mortes de dois bóias-frias e ferimentos em 17 pessoas nos conflitos ocorridos em Leme. Conforme o parlamentar, a Polícia Militar de São Paulo "acata ordens da Polícia Federal, que instruiu seus integrantes para forjarem provas contra os parlamentares do PT". O ministro da Justiça, Paulo Brossard, também foi acusado pelo parlamentar de estar "envolvido nas manobras" 'para comprometer o PI'. Caso contrário, não se teria antecipado às conclusões do inquérito, afirma do que os tiros que resultarem nas duas mortes partiram do Opala da Assembléia.

José Genoíno disse também já ter explicado "sucessivas vezes à imprensa, que a liderança do PT não cometeu nenhuma irregularidade pelo fato de o Opala estar com chapa amarela na ocasião", segundo ele, "existe um decreto da mesa da Assembléia autorizando todos os automóveis colocados à disposição dos parlamentares, a terem duas chapas, uma oficial e outra amarela — que não é fria, porque consta dos registros da casa. Apesar disso, nenhum jornal publicou as nossas explicações".

Sobre o uso das "chapas frias", o governador Montoro defendeu um maior rigor na regulamentação do seu uso, de forma que os veículos oficiais possam ser identificados rapidamente. Segundo Montoro, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Luís Carlos Santos, também está preocupado com esse problema da utilização de "chapas frias". "E estes acontecimentos vão dar motivo a uma regulamentação mais rígida. Existe uma legislação e normas federais, baixadas recentemente, e acho que deva haver um maior rigor na regulamentação dessa matéria."

Inquérito policial

Com relação ao inquérito sobre a morte dos bóias-frias em Leme, o governador Montoro acredita que investigações sobre os incidentes sendo conduzidas com seriedade e rigor, principalmente por estarem sendo acompanhadas pelo Ministério Público, pela Assembleia Legislativa e pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção São Paulo.

Assim, ele não acredita que as constantes mudanças de depoimentos por parte das testemunhas poderão prejudicar essas investigações: "A nós interessa a verdade e as versões ocasionais. Não conheço os detalhes, mas tenho a certeza de que com essa garantia, oferecida pela participação dos diversos setores, nós teremos a apuração da verdade".

— Já o deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP) advertiu que somente a presença da OAB e do Ministério Público no inquérito sobre a morte dos bóias-frias nos conflitos da semana passada em Leme, poderão assegurar sua seriedade, porque está provado que a polícia não tem condições de investigar a si mesma.

Bierrembach argumentou que "há 99,9% possibilidades de os tiros que vitimaram pessoas naquela oportunidade não terem partido do carro do PT". O deputado PMDB lembrou que o episódio do atentado a Carlos Lacerda, em 1954, só culminou nas investigações promovidas pela chamada "República do Galeão" porque houve outras entidades interessadas na apuração da que não deixaram a questão somente a cargo das autoridades policiais.

(Página 9)